

O ENSINO DA GEOGRAFIA DO TOCANTINS COMO PRÁTICA DE EXTENSÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO, TOCANTINS, BRASIL

Teaching the Geography of Tocantins as an Extension Practice in Public Schools in the Region of Bico do Papagaio, Tocantins, Brazil

Matheus Miranda Shimasaki¹

Matheus Rodrigues Oliveira²

Willianny Lemos Silva³

Eliseu Pereira de Brito⁴

Resumo: A Geografia do Tocantins em escolas públicas da região do Bico do Papagaio é um projeto de extensão desenvolvido por alunos e professores da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em parcerias com escolas da região. Apresentam-se os principais resultados obtidos com as atividades de extensão desenvolvidas pelo Grupo de Estudos Geográficos da Amazônia e Tocantins (GEGATO). As atividades foram desenvolvidas no período de 2017 a 2020 e tiveram como foco trabalhar a Geografia do Tocantins com alunos da educação básica, no entanto este texto se atem apenas às atividades desenvolvidas no município de Darcinópolis, Tocantins. A forma de trabalhar o projeto foi por meio de oficinas e rodas de conversa com a comunidade, sempre buscando uma interatividade para construir novos conhecimentos e, ao mesmo tempo, criar novas metodologias de abordagens para as práticas docentes. Levou-se conhecimentos discutidos na universidade sobre os aspectos da paisagem e produção do espaço geográficos e de diálogo nas escolas com saberes dos alunos sobre as paisagens. Foi estabelecido uma troca de saberes entre os grupos extensionistas e a comunidade, utilizando de técnicas proposta no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) sobre as pesquisas participantes e integração comunidade e instituições como o diagrama de Venn. As atividade de extensão possibilitou compreender que há necessidade de um melhor e mais amplo diálogo entre a universidade e a comunidade, aproximando conhecimentos e saberes, caminhos que podem indicar uma construção mais humana nas licenciaturas. É a universidade indo até as comunidades e aproximando o conhecimento dos contextos regionais, buscando construir diálogos

1 Graduando, Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, UFT, miranda.shimasaki@mail.uft.edu.br

2 Graduando, Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, UFT, mr3052727@gmail.com

3 Graduanda, Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, UFT, williannylemos6@gmail.com

4 Professor Doutor em Geografia, Universidade Federal do Tocantins, Araguaína, UFT, eliseubrito@uft.edu.br

sobre os problemas e pesquisando soluções para eles.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Paisagem. Lugar.

Abstract: *The Geography of Tocantins in public schools in the Bico do Papagaio region is an extension project developed by students and teachers at the Federal University of Tocantins (UFT) in partnership with schools in the region. The main results obtained with the extension activities developed by the Geographical Studies Group of the Amazon and Tocantins (GEGATO) are presented. The activities were developed in the period from 2017 to 2020 and focused on working on the Geography of Tocantins with students of basic education, which in this text focused only on the activities developed in the municipality of Darcinópolis, Tocantins. The way of working on the project was through workshops and conversation circles with the community, always looking for interactivity to build new knowledge and, at the same time, create new methodologies for approaches to teaching practices. It took knowledge discussed at the university on aspects of landscape and geographic space production and dialogues in schools with students' knowledge about landscapes. An exchange of knowledge was established between extension groups and the community, using techniques proposed in the Participatory Rural Diagnosis (DRP) on participating research and integration between community and institutions such as the Venn diagram. The extension activity made it possible to understand that there is a need for a better and broader dialogue between the university and the community, bringing together knowledge and knowledge, paths that may indicate a more human construction in undergraduate courses. It is the university going to the communities and getting closer to the knowledge of the places, seeking to build dialogues about the problems and researching solutions to them.*

Keywords: Geography teaching. Landscape. Extension

INTRODUÇÃO

Este artigo é uma análise de atividades de extensão desenvolvidas por professores e alunos do curso de Geografia da Universidade Federal do Tocantins, nos anos de 2017 a 2020, nas escolas de zona rural e de pequenas cidades no entorno da cidade de Araguaína. A ação extensionista atuou com o propósito de aproximar a universidade e as comunidades rurais e urbanas localizadas na região do Bico do Papagaio, propondo diálogos e criando ciclos proveitosos e próximos entre universidade, estudantes, escolas e as comunidades.

Na extensão se aprimora e partilha conhecimentos locais e regionais, que contribuem para o desenvolvimento regional por meio de olhares e leituras geográficas do espaço, buscando introduzir a Geografia do Tocantins e suas perspectivas, relacionando e adotando a Geografia Humana para trabalhar as questões culturais, ambientais, históricas e sociais, com o propósito de se fazer compreender numa interdisciplinaridade.

O compartilhar o conhecimento com a comunidade e o construir formas de diálogos com os saberes comunitários, de seu cotidiano, da natureza, reforçaram o papel central da extensão como necessária na formação acadêmica. Ressalta-se a importância da extensão enquanto equilíbrio importante do tripé: Ensino-Pesquisa-Extensão na formação universitária.

O motivo principal das atividades extensionistas foi o ensino de Geografia do Tocantins nas escolas públicas no entorno de Araguaína, aproximando os alunos e suas relações cotidianas à geografia do seu estado. Foram trabalhados os mais diversos conteúdos, análises e categorias geográficas, adaptando-se e se readaptando aos diferentes públicos.

O objetivo principal foi estabelecer um estudo sobre a Geografia do Tocantins

apresentando, aos alunos da rede de educação pública, essa disciplina e suas interfaces no ensino de geografia. Buscou-se construir um diálogo que tivesse uma desenvoltura na análise das paisagens tocaninense e suas particularidades apreendidas por meio do desenvolvimento de atividades educativas, focando os estudos embasados na análise da paisagem e da produção do espaço geográfico tocaninense. A realização de oficinas e debates em sala de aula foram primordiais para o entendimento sobre questões políticas, sociais, econômicas e ambientais do Tocantins, buscando estabelecer o aprendizado dos alunos na construção do olhar sobre o ontem, o hoje e o amanhã do Tocantins, com foco na paisagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica principal que propôs-se com as atividades foram em autores da prática docente e de teóricos sobre as categorias trabalhadas na extensão. Straforini (2018) propõe como necessário o debate sobre a categoria espaço na prática escolar do ensino de geografia nas escolas, pois entende ser uma compreensão das espacialidades do fenômeno que se pretende discutir.

Na análise da paisagem construíram-se leituras fundamentadas em Áb'Sáber (2007), partindo da premissa da paisagem enquanto herança histórica de um povo. Foi a partir desse direcionamento que as oficinas e palestras foram construídas, buscando integrar os elementos físicos como solo, clima, vegetação e relevo com ação humana sobre este espaço.

O território e a identidade foram trabalhados numa perspectiva cultural fundamentada em Bonnemaïson (2012). Para esse autor, o território é uma rede de lugares e itinerários e a identidade enquanto

forjada no território pela diferença.

Para Brito (2016), a identidade é aberta, possível de mutações. Em Brito e Conceição (2019), a identidade é múltipla e diversa, possui uma riqueza cultural e tem com a paisagem importante elo de ligação. Os elos com a paisagem podem ser identificados como as identidades ribeirinhas propostas por Brito e Shimasaki (2020) ou as identidades de resistências das quebradeiras de coco babaçu retratadas por Brito e Almeida (2017).

METODOLOGIA

Para fácil e eficaz aproximação entre a universidade e as comunidades, foi estabelecido contato entre o GEGATO e as lideranças comunitárias e diretores (as) de escolas públicas de diferentes municípios.

Inicialmente houve a aproximação entre a equipe de extensão e a Escola Estadual José de Souza Porto localizada em Darcinópolis. Posteriormente, o contato foi realizado com a Escola Municipal Amigos da Terra, localizada em uma área de assentamento da Reforma Agrária e, por fim, com a Escola Municipal Vitor Dias, também sediada em Darcinópolis. As experiências já desenvolvidas pela equipe extensionista em outras escolas e municípios do entorno de Araguaína contribuíram para uma boa prática da extensão nessa fase de aplicação do projeto. As atividades citadas anteriormente foram realizadas no município de Wanderlândia, Aragominas e Muricilândia.

Por se tratar de atividades de extensão com trabalhos de campo, as análises estão relacionadas às escolas receptoras do projeto na sua segunda fase cronológica, no último trimestre de 2018 e nos anos de 2019 e 2020, interrompida devido à pandemia da Covid-19.

As atividades foram desenvolvidas com as ferramentas apresentadas no Diagnóstico Rural Participativo – DRP, proposto por Verdejo (2006). Utilizou-se, principalmente,

o mapa falado na construção do desenho mental de suas comunidades, bem como o diagrama de Venn, a partir do qual se pôde identificar as instituições e seu papel na comunidade. Nas rodas de conversas em sala de aula, sempre teve a apresentação do conteúdo e a partir da explanação um trabalho de apresentação de maquetes e imagens do lugar. A troca de saberes produziu um projeto de uso sustentável no município de Darcinópolis, no Assentamento Amigos da Terra, chamado de Vão do Canto Grande, para uso de turismo ecológico e educativo. Essa projeto também foi interrompido devido à pandemia da Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: OLHARES SOBRE A ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DE SOUZA PORTO

O Colégio Estadual José de Souza Porto tornou-se a base educacional do município de Darcinópolis por atender as demandas de alunos e turmas do município. A escola atende turmas desde o ensino fundamental até o ensino médio, além de contemplar alunos da zona urbana e rural do município.

Inicialmente foram realizadas, por parte dos extensionistas, apresentações com ferramentas didáticas como mapas, maquetes e slides.

As apresentações contaram com a participação, em média, de 50 alunos de séries e turmas diferentes. As apresentações abordaram a Geografia do Tocantins, levando em consideração biomas, estruturas geológicas, formação política, habitacional e social, além do histórico e dos contextos geográficos.

O Cerrado, bioma predominante do Tocantins, ganhou destaque nas oficinas e foi introduzido nas apresentações produzindo debates entre os acadêmicos e alunos/comunidades. O contexto local trabalhado

sempre foi enriquecedor dos debates. As apresentações de imagens com o tema “Os Encantos do Canto Grande” prenderam as atenções e despertaram curiosidades dos professores, da comunidade e dos alunos (figura 1). Esses debates proporcionaram trocas de saberes e foram momentos de aprendizagens acadêmicas, agregando novos conhecimentos sobre as paisagens, como também, de entendimento da organização do espaço e da formação dos lugares, territórios e territorialidades.

O Canto Grande ou Vale do Canto Grande, é uma área de grande potencial natural, turístico e paisagístico pouco conhecida pela comunidade local. Essa aproximação entre a paisagem do lugar e a população vem sendo introduzida lentamente e produz parcialmente bons resultados.

Figura 1: Apresentação dos encantos do Canto Grande na escola em Darcinópolis em novembro de 2018



Fonte: Próprio autor, 2018.

O impacto provocado com a apresentação na escola produziu uma demanda da comunidade junto à universidade em discutir e propor o uso do vale para fins turísticos. A apresentação do vale na escola representou a primeira etapa da demanda da implantação do turismo no local. Entende-se que as atividades extensionistas têm um papel importante no desenvolvimento local e integram a universidades aos

contextos regionais, possibilitando maiores visibilidades e condições de aplicação dos conhecimentos produzidos para benefícios das comunidades.

ESCOLA MUNICIPAL AMIGOS DA TERRA

É importante construir o conhecimento sobre as particularidades dos lugares em que as escolas estão inseridas. Essa prática tem sido estimulada na Base Nacional Comum Curricular – BNCC enquanto proposta para a formação do pensamento crítico sobre conteúdos ministrados em aula. Com base neste entendimento da BNCC, iniciou-se a discussão sobre a escola Municipal Amigos da Terra. Essa instituição é predominantemente de uma área rural e isso se manifestou nas crianças que estudam na instituição.

Os trabalhos foram conduzidos por três integrantes do GEGATO, sendo eles um professor e dois estudantes. Como forma de se aproximar da realidade dos lugares dos alunos foram produzidos temas sobre hidrografia, vegetação e relevo, condizentes ao cotidiano da escola, todos os temas abordados na perspectiva local-regional. Na escola, as atividades se dividiram em dois momentos distintos, uma mini-palestra e uma pequena gincana, ambas relacionadas aos temas previamente discutidos e que faziam parte da realidade do lugar. Durante a palestra, buscou-se uma linguagem simples e de fácil compreensão, visando a uma certa aproximação com a realidade das crianças.

A participação das crianças tornou-se de fundamental importância para o desenvolvimento das oficinas (figura 2 e 3). Ao término da oficina, dividiu a sala em dois grandes grupos, nos quais se propôs uma gincana de perguntas e respostas baseada na temática abordada durante a aula.

Figura 2: Alunos, professores e comunidades discutindo as paisagens das áreas de Transição na Escola Amigos da Terra.



Fonte: Próprio autor, 2019.

Figura 3: Escola Amigos da Terra



Fonte: Próprio autor, 2019.

O resultado obtido com as oficinas e gincanas foi uma construção de novos conhecimentos sobre a temática proposta. A maioria dos alunos são conhecedores das particularidades da paisagem do lugar, saberes que nas comunidades se passam de pais para filhos, construídos por vivências e interdependências dos sujeitos com as paisagens que habitam. Esses se sentem como integrantes da natureza e ela como fonte principal de garantia de seus territórios. Como afirmou Bonnemaïson (1987), para esses sujeitos rurais, a morte do território simboliza a sua própria morte. Para essas comunidades, a garantia do território é

estabelecida pelo conhecimento sobre suas paisagem e por suas territorialidades. Tratam-se de comunidades que vivem em áreas de fronteiras agrícolas e cujas resistências no território são importantes como garantia de suas sobrevivências.

A presença dessas comunidades são importantes na garantia da manutenção do bioma preservado e dos recursos hídricos demandados pelas lavouras do entorno do assentamento.

O turismo atende essa demanda do agronegócio em preservar a área do desmatamento e manter a comunidade em suas terras. Ele representa uma fonte de renda que pode garantir melhores qualidades de vida à comunidade sem a necessidade de derrubar as árvores para formar pastos, ou mesmo, de arrendar as terras para a plantação de monoculturas.

Esses aprendizados foram possíveis junto à comunidade que de forma enriquecedora trouxeram argumentos e saberes que garantiram melhor visibilidade para o projeto desenvolvido pela equipe. As demandas da comunidade estimularam a equipe a fazer pesquisa sobre o lugar e, a partir de atividades de campo, construíram-se alguns cenários possíveis de usos do local. O Vão do Canto Grande é um vale encaixado sobre arenitos da formação Mosquito e coberto por Cerrado típico, matas estacionais e floresta Amazônica. Tem uma diversidade de paisagens que proporciona ao ambiente um cenário com cores, texturas e gradientes diversificados, com ângulos de observação de contemplação pelos mirantes ali existentes, conforme mostra a figura 4.

Figura 4: Paisagens do Vão do Canto Grande em Darcinópolis



Fonte: Próprio autor, 2019.

No vale, o riacho Canto Grande exibe paisagens diferentes, com áreas de correnteza, de dimensões cristalinas e com pequenas praias e cachoeiras. Na agrovila, o uso de plantações agroecológica e de artesanatos com frutos e folhas do Cerrado são atividades desenvolvidas pela comunidade local. Com estas observações partiu-se do entendimento de que a comunidade tem interesse sobre o desenvolvimento do turismo e pôde-se contribuir com atividades de orientações sobre a implantação do turismo com usos das paisagens do assentamento.

ESCOLA MUNICIPAL VITOR DIAS

Em um terceiro momento voltou-se à mesma cidade e dialogou-se sobre a Geografia do Tocantins e os encantos do Vão do Canto Grande com alunos da escola Municipal Vitor Dias. Nessa escola, o projeto dirigiu-se aos alunos do 5º ano vespertino. A apresentação do projeto teve como objetivo destacar a Geografia do Tocantins para os estudantes, identificar o que eles conheciam sobre o estado, exibir fotografias de vales e cachoeiras do próprio município que são pouco conhecidas pelos que lá vivem. Os trabalhos foram conduzidos na forma de diálogos pelos integrantes do grupo.

A apresentação teve dois momentos. O primeiro foi caracterizado pelo diálogo e troca de conhecimentos. Na primeira parte da atividade, os estudantes foram questionados sobre aspectos geográficos do estado do Tocantins. A interação com os alunos através do diálogo intermediou a dinâmica da apresentação da Geografia do Tocantins. No decorrer das apresentações, os alunos foram instigados a se localizarem através do mapa político do estado do Tocantins. Aproveitando a proposta estratégica, foi introduzido um cenário de belezas naturais do município em que habitam (Vale do Canto Grande), visando a futuras atividades turísticas. Grande parte dos alunos não conhecia os lugares que se apresentava devido ao fato de eles possuírem difícil acesso e serem pouco divulgados.

No segundo momento, foram utilizados mapas do Tocantins, sendo um político e outro geomorfológico, para exibir de uma forma mais didática o relevo, a vegetação, os principais rios e municípios do estado, e a maior ilha fluvial localizada no Tocantins, a ilha do Bananal. Cada acadêmico ficou responsável por uma maquete e ocorreu a divisão dos estudantes em grupos para que eles a observassem mais detalhadamente. Ao final foi realizada uma atividade dinâmica com os alunos da seguinte forma: o aluno escolhia, de dentro da caixinha, um papel dobrado no qual havia uma pergunta relacionada ao Tocantins para ser respondida. O objetivo dessa atividade era avaliar o que eles compreenderam e também uma forma de revisar o conhecimento ministrado na oficina pela equipe.

Partiu-se do princípio de que as atividades de extensão fazem parte de um equilíbrio na formação do acadêmico, uma vez que aperfeiçoa a forma de ensinar e o contato com o público proporciona possibilidades de pesquisa. Há um ganho de conhecimento nas atividades de extensão e ao mesmo tempo, aperfeiçoam-se as práticas

docentes, fazendo com que se repensem as estratégias de ensino e como melhor trabalhar determinados temas em aula. A extensão tem papel importante na formação docente em cursos de licenciatura.

A LÓGICA DO TRABALHAR A EXTENSÃO

Objetivou-se, nesta atividade extensionista, estabelecer uma leitura da Geografia do Tocantins numa aproximação didático-pedagógica que abrange a elaboração do conteúdo ministrado e a forma de ministração das oficinas. Há um distanciamento entre o que se produz nas pesquisas acadêmicas com novas descobertas sobre o espaço geográfico e os conteúdos/pesquisas discutidos em sala de aula na educação básica. Nesse entendimento, o proposto foi uma aproximação entre a universidade e a escola/comunidade como uma troca de saberes sobre a Geografia tocantinense.

Essa é uma atividade que busca a compreensão do espaço geográfico com olhares da Geografia humana nas questões culturais, históricas, ambientais e sociais, almejando sempre uma construção de abordagens interdisciplinares. A principal base de sustentação do projeto é a relação estabelecida na pesquisa participante em Brandão (1985). Esse autor concebe essa forma de pesquisa/extensão como uma ação social para entender a realidade e propor mudanças. Verdejo (2006), dialogando com a pesquisa participante, afirma ser essa a forma de despertar nos sujeitos o protagonismo de sua história por meio de sua própria realidade.

O ensino da Geografia do Tocantins é um desafio pela ausência e fragmentação dos estudos. Na sua maioria, a escala é de cidades, assentamentos e municípios, sem uma leitura mais abrangente sobre o

Tocantins. Autores como Barbosa, Gomes e Teixeira Neto (2005) propuseram uma Geografia Goiás/Tocantins. Nessa proposta, os autores estabeleceram uma leitura da formação territorial e da dinâmica espacial. A forma como os autores construíram o texto demonstra uma perspectiva diferenciada ao estabelecer uma leitura dialética com base na noção de longa duração de Fernand Braudel.

Para as atividades desenvolvidas, buscou-se estabelecer uma leitura pelo lugar e pelo território para construir as trocas de saberes. A categoria território foi fundamentada principalmente em Bonnemaïson (1987; 2012), que a define como um conjunto de lugares conectados por redes e itinerários tomado numa perspectiva diacrônica. O autor parte de uma leitura dos geossímbolos, proposta basilar da sua análise das comunidades da Melanésia (conjunto de ilha da Oceania), em especial de Vanuatu. Esses geossímbolos são as marcas impregnadas no solo carregadas por simbologias que aparecem na forma de linguagem, sustentados por sua construção metafórica da *piroque* e da *arbre* na construção da sociedade tradicional em Vanuatu. A trama geossimbólica é o fundamento da análise do espaço percebido do autor numa leitura cultural. Os lugares, para Bonnemaïson (1987), são a realização, lugares do acontecer, como o caso das árvores de primeira aparição, denominadas pelo autor como lugares fundadores. A leitura de lugar e território é adequada para a presente proposta, pois tanto facilita a compreensão das dinâmicas espaciais como traz para o debate os lugares.

Nessa perspectiva, buscou-se um diálogo entre o conhecimento geográfico discutido na universidade e os conhecimentos dos lugares dos alunos da rede pública e da comunidade local. No encontro dos extensionistas e alunos/comunidades, a troca de saberes foi o objetivo a ser buscado.

Não há como dissociar as práticas de ensino, pesquisa e extensão neste projeto. Elas se complementam e se fundem no objetivo de discutir a Geografia do Tocantins.

O projeto caracteriza-se como prática de ensino porque seu objetivo é a discussão do conhecimento geográfico tocantinense. Também é uma pesquisa porque, nessa discussão, tem-se o objetivo de construir novos conhecimentos sobre essa geografia tocantinense na perspectiva participante, em que os conhecimentos sobre os lugares dos alunos/comunidades têm especial destaque. Para os acadêmicos, é uma forma de vivenciar as geografias. Para os estudantes/comunidades, um espaço de aprendizado e de interação com os acadêmicos. Acredita-se, ainda, que o projeto é uma forma de fortalecimento da extensão da Universidade Federal do Tocantins junto às escolas e as comunidades do Bico do Papagaio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades foram desenvolvidas por meio de escolhas dos lugares a serem trabalhados e da recepção da comunidade quanto à aplicação do projeto. O antes das oficinas foi articulado por um planejamento de campo e por discussões teóricas e metodológicas feitas pelos envolvidos no projeto. O durante, com a realização do campo, pela ministração das oficinas e diálogos sobre a Geografia do Tocantins. O pós aplicação do projeto, por sua vez, foi orientado pela escrita de relatórios e avaliação pela equipe executora das atividades desenvolvidas.

A guisa de conclusão, os resultados obtidos com as atividades de extensão apontaram para uma necessidade de reciclagem permanente. A extensão proporciona ao futuro professor uma aproximação com temas e públicos diversos, com realidades desiguais e contraditórias. A

extensão tem essa dimensão, pois confronta conhecimentos científicos e práticas de ensino, consideradas, por vezes, eficientes na academia, com saberes das comunidades. A extensão é uma forma da universidade ir até as comunidades e ao mesmo tempo é o *locus* de um aprendizado acadêmico com as comunidades, o que preferiu-se chamar nessa atividade de “troca de saberes”.

AGRADECIMENTOS

A Universidade Federal do Tocantins pela Bolsa de Extensão – PIBEX.

REFERÊNCIAS

- AB’SÁBER, A. **Os domínios de natureza no Brasil**: potencialidades paisagísticas. 7. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.
- BARBOSA, A. S., GOMES, H. & TEIXEIRA NETO, A. **Geografia**: Goiás / Tocantins. 2. ed. Goiânia: Editora UFG, 2005.
- BONNEMAISON, J. **Tanna**. Les fondements géographiques d’une identité: les Gens des lieux. Histoire et géosymboles d’une société enracinée. Paris: Orstom, 1987.
- BONNEMAISON, J. Viagem em torno do território. In: CORRÊA, R. L. & ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural**: uma antologia. Rio de Janeiro: EdUERJ, vol. II. p. 279-304, 2012.
- BRANDÃO, C. R. Pesquisar-participar. In: BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Pesquisa Participante**. 5. ed. São Paulo: Brasiliense. p. 09-16., 1985
- BRITO, E. P. (2009). **O papel de Palmas na rede de integração regional**. 2009. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Geografia, FCH, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, 2009.
- BRITO, E. P. **Itinerários de uma identidade territorial na invenção do ser tocantinense**. 2016. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-

graduação em Geografia, IESA, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

BRITO, E. P.; ALMEIDA, M. G. . Sentido e organização do trabalho das quebradeiras de coco no Bico do Papagaio, Tocantins. **Geosul** , v. 32, p. 229-249, 2017.

BRITO, E. P.; SHIMASAKI, M. M. Territórios e identidades dos ribeirinhos pescadores vazanteiros do rio Araguaia em Araguatins, Tocantins, **Confins** [Online], 48 | 2020, posto online no dia 19 dezembro 2020, consultado o 01 março 2021. URL: <http://journals.openedition.org/confins/34236>; DOI: <https://doi.org/10.4000/confins.34236>

CONCEICAO, E. C. L.; BRITO, E. P. No itinerário da formação de Muricilândia-TO. **Geografia em Atos** (ONLINE) , v. 3, p. 241-254, 2019.

STRAFORINI, R. A. **O Ensino da Geografia como Prática Espacial de Significação**. Departamento de Geografia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, 2018.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo**: guia prático DRP. Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.